

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA/BACHARELADO

JESYMIELL LUCAS GOMES DA SILVA

**OS ESPORTES ALTERNATIVOS COMO MAIS UMA POSSIBILIDADE PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RECIFE
2022

JESYMIELL LUCAS GOMES DA SILVA

**OS ESPORTES ALTERNATIVOS COMO MAIS UMA POSSIBILIDADE PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Educação Física (Licenciatura), da
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
como requisito para a aprovação.

Orientador: Alexsandro Barbosa Da Costa
Titulação: Mestre em Educação pela UFPE

RECIFE
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Jesymiell Lucas Gomes da.

Os esportes alternativos como mais uma possibilidade para a educação física nos anos finais do ensino fundamental / Jesymiell Lucas Gomes da Silva. - Recife, 2022.

29

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2022.

1. Esportes alternativos. 2. Motivação. 3. Benefícios. 4. Esportes não convencionais. I. Costa, Alexsandro Barbosa da. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

RESUMO

O presente estudo visa evidenciar a importância dos esportes alternativos nos anos finais do ensino fundamental, a partir de aspectos como a motivação, ampliação do repertório motor e a cultura corporal de movimento, como possibilidade de evitar aulas monótonas, repetitivas, excludentes e cansativas. Nos últimos anos a disciplina de Educação Física vem perdendo espaço no ambiente escolar, sendo vista como uma disciplina meramente recreativa, onde se tem uma carência de disseminação de seus conteúdos, entretanto a falta de materiais e de estrutura muitas vezes propiciam professores a ficarem em sua zona de conforto, trabalhando com temas específicos e condizentes com as suas especialidades. Portanto, esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se buscou livros, revistas, artigos e pesquisas sobre o tema como fonte de conhecimento para a sua elaboração, os resultados foram analisados partindo da análise de conteúdo, sobre uma visão qualitativa buscando entender como um determinado fenômeno ocorre. A partir do levantamento realizado foi possível observar que a desmotivação começa a dar sinais nos anos finais do ensino fundamental, substituindo o interesse nas aulas de Educação Física por outros temas como a sexualidade, vestibular e trabalho, sendo o tema dos esportes não convencionais pouco explorado e estudado, contudo chegou-se a uma conclusão positiva acerca do tema abordado, pois o mesmo se apresenta como uma possibilidade viável de formação perante os alunos de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Esportes alternativos, Motivação, Benefícios, esportes não convencionais.

ABSTRACT

The present study aims to highlight the importance of alternative sports in the final years of elementary school, from aspects such as motivation, expansion of the motor repertoire and the body culture of movement, as a possibility to avoid monotonous, repetitive, excluding and tiring classes. In recent years the discipline of physical education has been losing ground in the school environment, being seen as a merely recreational discipline, where there is a lack of dissemination of its contents, however the lack of materials and structure often provide teachers to stay in their comfort zone, working with specific themes and consistent with their specialties. Therefore, this work is a bibliographical research in which books, magazines, articles and research on the subject were sought as a source of knowledge for its elaboration, the results were analyzed starting from the content analysis, on a qualitative view seeking to understand how a particular phenomenon occurs. From the survey carried out, it was possible to observe that demotivation begins to show signs in the final years of elementary school, replacing interest in physical education classes with other topics such as sexuality, college entrance exams and work, with the topic of unconventional sports being little explored. and studied, however, a positive conclusion was reached about the topic addressed, as it presents itself as a viable possibility of training for Physical Education students in the final years of elementary school.

Key-Words: Alternative sports, Motivation, Benefits, unconventional sports.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO.....	15
5.1 Processo evolutivo da disciplina de Educação Física escolar..	15
5.2 A importância e os benefícios dos esportes alternativos.....	17
5.3 A motivação como tema relevante nas aulas de Educação Física.....	19
5.4 Estrutura e materiais.....	22
5.5 Professores como agentes determinantes no processo de ensino dos esportes alternativos.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar dispõe de um amplo leque de possibilidades temáticas, entretanto ao longo dos anos nota-se a predominância de alguns esportes sobre outras modalidades esportivas e os demais conteúdos, em outras palavras alguns esportes estão vinculados e atendem a uma parcela da cultura corporal, os ditos esportes coletivos tradicionais no Brasil: futebol, basquetebol, voleibol e handebol (DARIDO, 2001).

Continuar com o tradicional sem explorar outras áreas é bastante cômodo e pode provocar o desinteresse por parte dos alunos sobre as aulas, aumentando de maneira significativa a quantidade de estudantes que não participam ativamente das mesmas. Algumas possibilidades de esportes não tradicionais são: Badminton, peteca, capoeira, futebol americano, Tchoukball Rugby, hockey, existe uma variedade muito ampla, por isso não é possível citar todos. O mais importante é disseminar, problematizar e apresentar aos discentes essas novas culturas (MATOS, 2020).

Para compreender melhor o processo de esportivização nas escolas e como alguns esportes se consolidaram nesse ambiente em comparação a outros esportes menos conhecidos e praticados é necessário uma investigação sobre a história da Educação Física, do seu surgimento até chegar nos dias atuais. A história dessa disciplina se entrelaça com a das instituições médicas e militares por um longo tempo. CASTELLANI (1988) Rui Barbosa aparece como um dos precursores da Educação Física brasileira, lutando arduamente pela igualdade e legitimidade da disciplina.

Entretanto, foi na iminência do regime militar (1964-1985) que os esportes passaram a ser abordados como o eixo principal da Educação Física escolar e também como parâmetro de influência social, usado como plano político para promover o Brasil através das conquistas esportivas a nível mundial (ELÓI, 2011). Em contrapartida, após o fim do regime acontece a criação de alguns documentos norteadores da Educação Física, que visam mudar esse viés esportivizado limitado aos esportes tradicionais.

Os documentos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) além de trazer como foco a diversidade, o dinamismo no trabalho com as práticas corporais de movimento e da cultura corporal, definem

mudanças estruturais importantes sobre carga horária, obrigatoriedade da sua oferta e conteúdos a serem trabalhados pela disciplina, enquanto alguns exemplos. Partindo desses pontos apresentados é possível compreender melhor o cenário atual.

Ao analisar e aprofundar-se no tema é possível inferir alguns elementos que podem contribuir para a não exploração no meio escolar dos esportes alternativos, por isso é viável fazer alguns questionamentos que foram utilizados como ponto de partida para a realização da pesquisa: É a falta de interesse por parte dos professores ?; O que leva muitos desses profissionais ao comodismo ?; É a ausência de materiais ?; Os alunos participam da aula integralmente ?; É a falta de estrutura ?. Essas perguntas foram usadas como pontos para iniciar uma reflexão sobre os motivos de não haver uma maior viabilidade dos outros esportes ou modalidades.

É importante destacar que esses elementos citados acima são variáveis e que podem mudar dependendo de toda uma conjuntura de fatores, sejam os mesmos relacionados a aspectos estruturais, culturais, políticos, econômicos, sociais e administrativos.

O tema foi escolhido com a finalidade de entender como os esportes alternativos estão sendo trabalhados nos anos finais do ensino fundamental e propor aulas mais diversificadas, eficientes, que explorem as potencialidades dos alunos, além de apresentar as dificuldades encontradas pelos professores em implementar tais alternativas no ambiente escolar para enfrentar aulas monótonas, excludentes e desinteressantes para o alunado, evitando as mesmas aulas e práticas de sempre ou o conhecido “comodismo”.

O intuito desse trabalho é expor para a sociedade e deixar como reflexão o que a temática pode agregar de conteúdo para as aulas de Educação Física, a sua importância, benefícios e a relação com a cultura corporal, como também está diretamente ligada com o desenvolvimento e ampliação do repertório motor. Somado a tudo isso a possibilidade de ser explorada e usada como elemento motivador.

As aulas de Educação Física nos últimos anos vêm perdendo constantemente espaço dentro da escola para outras matérias, acaba sendo vista em muitas instituições de ensino como uma matéria puramente recreativa, onde se promove uma ideia de escassez de conteúdo, já que são poucos os temas desenvolvidos e trabalhados em sala de aula.

Entre as temáticas desenvolvidas o que recebe mais atenção no âmbito escolar são os esportes, dando principalmente ênfase nos esportes convencionais ou clássicos como é encontrado em algumas literaturas, desta maneira descobrir por qual motivo os esportes alternativos não aparecem com frequência no âmbito escolar é o incentivador desta pesquisa, visto que grande parte dos alunos ficam insatisfeitos e perdem o interesse ao longo dos anos pela Educação Física.

Durante todo meu ensino fundamental e médio não tive nenhuma aula fora do mundo tradicional, era possível notar o nível de insatisfação crescente dos meus colegas, poucos participavam das aulas, a maioria preferia ficar na arquibancada conversando ou fazendo qualquer outro tipo de atividade que não estava relacionada a Educação Física, também era nítido ver como os professores estavam acomodados e não faziam nada para sair desse estado. Isto deixava a disciplina mal vista pela direção da escola e pelos professores de outras disciplinas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral: Identificar se/como os esportes alternativos estão sendo trabalhados nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental.

2.2 Objetivos Específicos:

- Descrever o processo de evolução histórica da disciplina de Educação Física escolar.
- Analisar as principais dificuldades e barreiras para o trabalho com os esportes alternativos dentro do contexto escolar.
- Refletir sobre a importância e os benefícios dos esportes alternativos contribuindo no combate à evasão e a desmotivação nas aulas de Educação Física escolar, como também, a ampliação do repertório motor e da cultura corporal dos estudantes.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou artigos, revistas e livros como fonte de conhecimento para a construção e desenvolvimento do trabalho, tendo como principal objetivo revisar na literatura o que já foi estudado sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica procura solucionar um determinado problema através de trabalhos que já foram expostos com o principal objetivo de verificar e debater as principais bibliografias, esse modo de pesquisa é muito importante por trazer elementos que permitem a compreensão do que já foi estudado, no qual é possível observar quais os objetivos e expectativas que as obras estudadas buscaram alcançar (BOCCATO, 2006).

Sendo assim, a nossa pesquisa se identifica com o ponto de vista da abordagem metodológica qualitativa, no qual se prioriza a relação do sujeito com o mundo que vai para além dos dados. O objetivo principal é entender como um determinado fenômeno ocorre.

A pesquisa qualitativa está entre um dos vários cenários de pesquisa e preenche um importante e merecido lugar, viabilizando o estudo mais aprofundado do ser humano e das suas relações sociais em diversos ambientes, onde o mesmo se encontra inserido (GODOY, 1995).

No primeiro momento houve uma pré análise de trabalhos acadêmicos em diversas plataformas: Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Tinham como foco principal o tema dos esportes alternativos nos anos finais do ensino fundamental, foram utilizadas algumas palavras chaves para a delimitação do campo de exploração da pesquisa como: esportes complementares, motivação, esportes não tradicionais, comodismo, evasão escolar e esportes alternativos.

Passando por essa primeira etapa e visto a escassez de materiais, buscou-se adentrar em outros campos de pesquisas, como as do ensino médio, entretanto os temas mais específicos e que não tinham como ser deslocados para o campo de discussão foram previamente eliminados da pesquisa. Só partiu-se para essa segunda opção caso a primeira não suprisse completamente, algo que aconteceu nesta pesquisa.

Na terceira etapa cada tópico foi contemplado com materiais que foram devidamente escolhidos e organizados mediante o grau de riqueza de informações a respeito da temática proposta, com isso aqueles trabalhos que apresentaram menos informações foram usados para completar uma ideia já bem desenvolvida ao longo do texto, já aqueles que passaram da primeira etapa e tinham pouco a oferecer foram eliminados posteriormente.

3.1 Critério de inclusão

Foi dado prioridade para os materiais que tinham como foco principal os anos finais do ensino fundamental ou aqueles que puderam ser deslocados para a construção, visto que ainda não se tem um rico material didático sobre o tema.

3.2 Critério de exclusão

Foram excluídos os materiais que fugiram completamente da temática proposta pela pesquisa e tratando o tema com superficialidade ou não estarem relacionados com o contexto escolar.

Foram encontrados 42 materiais utilizando-se todas as palavras chaves citadas mais acima do texto, dentre esses 6 foram eliminados por fugirem do tema, sobraram 36 materiais dos quais 4 foram excluídos por não apresentarem elementos substanciais para essa pesquisa, 2 foram eliminados posteriormente por se tratarem de uma ideia já bem estabelecida no corpo da pesquisa. Resultando no quantitativo de 30 materiais que estruturaram a pesquisa, dentre todas as obras as principais foram as de MATOS(2018) e MATOS(2020), MARZINEK(2004), PEREIRA(2006), ZULIANI (2002), VERONEZ(2015) dentre outras.

4 RESULTADOS

Diante dos elementos coletados nos materiais, chega-se a um resultado benéfico sobre a inserção da prática dos esportes alternativos nos anos finais do ensino fundamental. A partir da exploração de novos esportes é possível deixar sempre os alunos motivados durante as aulas, buscando dinamicidade, diversidade e principalmente a totalidade da turma nas vivências teóricas e práticas.

Além de tudo o que já foi citado durante a pesquisa, a exploração de diferentes modalidades possibilita os discentes a vivenciar o maior número possível de alternativas dentro da realidade escolar de cada ser individualmente e com isso desenvolver as mais diversas experiências, com sua autonomia escolher aquela que lhe deu maior destaque e que melhor se encaixa no seu estilo de vida e no meio social, portanto quanto maior a variedade de exploração de possibilidades menores são as chances de participarem nas aulas ativamente somente aqueles que se destacam nos esportes institucionalizados (MATOS, 2020).

Sabendo que a realidade das escolas públicas é bastante difícil com relação a materiais e estruturas, o que evidencia a busca pela iniciativa de se conseguir desenvolver as variadas atividades mesmo a escola contendo limitações, pois o mais importante é se ter a vivência. Trabalhar com novas modalidades requer todo um preparo, que vai desde a iniciativa até a execução propriamente dita, construir materiais alternativos com um baixo custo é um dos caminhos. Se atualizar sobre outras modalidades, outras metodologias e ferramentas de ensino são fatores primordiais para que o profissional esteja sempre pronto para encarar qualquer desafio no meio escolar (VERONEZ, 2015).

Portanto, é possível identificar algumas possibilidades de respostas para descobrir os motivos pelo qual os esportes alternativos não serem trabalhados de forma mais abrangente nas escolas, a zona de conforto dos professores é uma das maiores barreiras, já que a realidade da maioria das escolas públicas é de precariedade e muitas vezes o professor se acomoda para não correr atrás de novas formas de confeccionar materiais adaptados para a vivência de outros esportes menos conhecidos. Com isso os professores acabam por trabalhar com os esportes que já fazem parte do cotidiano dos alunos.

Um elemento importante é a desmotivação que começa a dar sinais nos anos finais do ensino fundamental diante de aulas repetitivas, mecanizadas e monótonas,

soma-se a esses aspectos o interesse por outros núcleos que fazem parte da vida desses estudantes e não vêem a Educação Física como algo que mereça crédito (ZULIANI, 2002). Desta maneira buscar meios para sair dessa situação é o melhor caminho a seguir, documentos norteadores como a PCN e a BNCC nos mostram a importância de trabalhar a diversidade nas aulas de Educação Física escolar e toda a bagagem cultural-corpórea e social que essas práticas assumem.

Desta maneira encontrou-se poucos materiais e elementos pesquisados sobre o tema dos esportes alternativos nos anos finais do ensino fundamental se comparados a outros temas da própria Educação Física, entretanto isso só serviu de inspiração para encontrar algumas obras que nos mostram a importância e os benefícios que as modalidades alternativas desempenham sobre o alunado, desde a ampliação do repertório motor e da cultura corporal de movimento até de questões relacionadas à interação social, motivação e a diminuição da evasão nas aulas.

Sendo assim, alguns trabalhos acadêmicos evidenciam sobre os benefícios da exploração de novos esportes no âmbito educacional, diferentes estímulos como o de saltar, correr e arremessar utilizando também a parte cognitiva para a vivência de novas modalidades é de suma importância para desenvolver a integralidade dos alunos, ou seja, o ser total, mente e corpo andando juntos, e não apenas dando ênfase na parte física ou de habilidades motoras (MATOS, 2020). Desta forma encontramos caminhos para manter sempre os alunos motivados com diferentes estímulos ao longo das séries finais do ensino fundamental.

5 DISCUSSÃO

Nesse ponto da pesquisa entraremos em contato com alguns fatos históricos, elementos estruturais, materiais, aspectos relacionados com a conduta do professor em face à realidade das escolas e entre outros fatores que levam a se ter uma hegemonia dos esportes convencionais dentro do contexto escolar, caminhando na direção oposta o seguinte texto também trará pontos que mostram a importância dos esportes alternativos, os benefícios dessa prática e poderemos entender melhor como tudo isso pode impactar diretamente nas aulas, além de perceber que a desmotivação começa a dar sinais nos anos finais do ensino fundamental, algo muito preocupante e que leva a uma reflexão mais aprofundada sobre a temática, por se tratar de uma faixa etária de transição.

5.1 Processo evolutivo da disciplina de Educação Física escolar

Para compreendermos melhor a Educação Física escolar e os esportes temos que nos debruçar sobre a história, a origem da Educação Física aconteceu nos anos finais do século XVIII e início do século XIX na Europa, onde primeiramente recebeu o nome de ginástica e teve seu conteúdo obrigatório através dos sistemas nacionais de ensino (SORAYA, 1996).

Visando melhorar a qualidade de vida dos brasileiros, muitos médicos exerciam a posição higienista, que pretendia educar a população sobre os hábitos saudáveis e higiênicos, nesse ponto a Educação Física cuidava do corpo, com o principal objetivo de ter um corpo livre de doenças e equilibrado do ponto de vista orgânico. Já que estamos falando de uma época em que a raça branca se via como superior em relação aos escravos negros (ELÓI, 2011).

Em 1882 um dos precursores da Educação Física atuou no projeto 224 que tinha o principal objetivo de realizar uma reforma no ensino primário e das várias instituições de complementares de ensino da rede pública, na câmara de deputados Rui Barbosa deu sua posição e ainda colocou a temática em evidência após apontar alguns pontos como igualar a autoridade dos professores de Educação Física ao mesmo das outras disciplinas, colocou em pauta a inclusão da ginástica como disciplina de estudo no processo educacional fora do horário de intervalos e no

extraturno, ou seja em outro horário das que aconteciam as aulas de outras disciplinas (CASTELLANI, 1988).

Em muitos momentos a história da Educação Física liga-se intrinsecamente com a das instituições médicas e militares, por muito tempo recebeu forte influência das mesmas no seu caminho de evolução, no campo de estudo e do conhecimento, apesar de tais fatos a Educação Física só ganhou espaço na escola em 1891 diante da reforma de Couto Ferraz, um dos principais objetivos era trazer melhorias para o ensino, pouco tempo depois em 1854 a ginástica se tornou disciplina obrigatória para o primário enquanto a dança ficou estabelecida no secundário (ELÓI, 2011).

Com a chegada da década de 1930 e o início da era Vargas (Getúlio Vargas) dando origem ao chamado estado novo aprimorando a estrutura do ensino superior, com a elaboração da constituição de 1937 tanto com relação ao ensino escolar como a formação de professores em Educação Física recebem seu devido reconhecimento e grau de relevância, no tocante à formação de nível superior houve grandes conquistas a partir do nascimento da ENEFD (Escola Nacional de Educação Física) em 1939 no Rio de Janeiro, que encabeçou, servindo de espelho e inspiração para as subseqüentes escolas por todo o Brasil durante boa parte do século XX (ALBUQUERQUE, 2009).

Durante o período da ditadura militar a Educação Física foi usada como parte do plano de governo para contenção da população visando evitar a insatisfação e a manifestação tendo como foco o controle social e ideológico, nesse contexto aflora ainda mais a “esportivização”, brincadeiras, jogos, passatempos e outras formas deram seu espaço ao conteúdo de esporte que ganhou lugar de assunto primordial, entretanto deveria ser um dos vários assuntos desenvolvidos no meio escolar. Esse fenômeno não ocorreu apenas no âmbito escolar como também no ensino superior, na formação dos futuros professores, na década de 60 os currículos deram ênfase em suas cargas horárias principalmente nos esportes acarretando em um olhar para o treinamento esportivo (ELÓI, 2011).

Mesmo com todos os esforços e investimentos feitos pelo governo em se tornar um país de referência com relação aos esportes de alto rendimento, o Brasil não alcançou o resultado esperado por todos, obteve resultados ruins nas olimpíadas e os números de praticantes de atividades físicas de ponta não cresceram significativamente, desta forma na década de 80 começou a se pensar sobre as políticas educacionais e a Educação Física escolar, houve a mudança em

priorizar o desenvolvimento psicomotor dos alunos, afastando do contexto escolar o trabalho com os esportes de altos rendimentos (RODRIGUES, 2015).

A LDB de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) veio com uma importante mudança que aumentava a abrangência da Educação Física no contexto escolar e a colocando como componente curricular da educação básica, ao invés de ser ofertada apenas nos primeiros anos do ciclo como acontecia, passava a ser obrigatória em todo o ensino fundamental, sendo facultativa no ensino noturno, mas sua adequação e adaptação devem ser feitas como base nas faixas etárias e nas necessidades apresentadas pela população. (RODRIGUES, 2015).

Em 2017 temos a implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) as práticas corporais devem conter em sua base a diversidade, o dinamismo e ser pluridimensional, com esses aspectos promove-se a criação de elementos que permitem aumentar o conhecimento a respeito dos movimentos corporais e dos recursos advindos dessa prática para a cautela de si mesmo e de quem o rodeia, além disso atua na aprimoração da autonomia dos alunos para o apoderamento na prática da cultura corporal de movimento nas suas mais variadas situações e necessidades, possibilitando que os alunos participem de forma ativa e determinada na sociedade (BRASIL, 2017).

5.2 A importância e os benefícios dos esportes alternativos

Em minha pesquisa pelos materiais acadêmicos, não foi encontrado nenhuma definição concreta e definitiva do que seriam os esportes alternativos, entretanto alguns autores trazem em suas obras como algo que fuja do modelo tradicional do ensino dos esportes convencionais, principalmente aqueles que já se encontram institucionalizados, enraizados na sociedade que já tem grande visibilidade, incentivo e investimento. O fato é que os esportes alternativos podem ser todos aqueles que não são abordados com tanta frequência dentro do ambiente escolar, podendo ser de diversas modalidades que existem no Brasil, mas que são menos conhecidas pelo público geral, ficando suas práticas restritas a algumas regiões, como também de modalidades do exterior, ou seja de outros países e de outras culturas.

A Educação Física é uma importante ferramenta que se apropria das experiências, da cultura corporal de movimento e das suas diversas formas de

expressões corpóreas existentes no ambiente escolar, não obstante para isso acontecer devem ser realizadas mediante uma estrutura de práticas que promova o desenvolvimento da consciência corporal e das inúmeras culturas existentes (ZUNINO, 2008).

O tema esporte tem sua grande importância dentro da Educação Física e sendo este o conteúdo mais utilizado e trabalhado no que diz respeito ao meio escolar. Para Oliveira e Albuquerque (2011):

O esporte na educação física é de suma importância, sendo visto como o fator mais usado na educação física escolar, o que favorece a aplicação contínua em seu ciclo, porém a repetição de conteúdos faz com que alunos e professores fiquem desmotivados, em relação aos esportes convencionais. Por isso, a utilização modalidades esportivas diversificadas pode ser usada como ferramenta da busca pela realização do objetivo da educação física. (OLIVEIRA & ALBUQUERQUE, p.5180).

Portanto podemos inferir que a repetição de conteúdos por um longo período favorece a desmotivação entre alunos e professores, diante disso uma forma dos professores tentarem reverter a situação é a partir da promoção de novas práticas esportivas para se chegar a um determinado objetivo, é onde entra em cena os esportes alternativos, utilizado principalmente como uma ferramenta para trabalhar uma maior quantidade de modalidades e assim deixar o alunado motivado durante as aulas.

É relevante destacar que MATOS (2020), aponta alguns benefícios dos esportes alternativos, dentre eles os de desenvolver as habilidades motoras dos discentes: saltar, correr e arremessar são alguns exemplos que aumentam significativamente a gama do repertório motor e da cultura corporal de movimento dos alunos.

Outro ponto que se destaca em sua obra é o fato do indivíduo que tem acesso e explora uma maior diversidade de alternativas, têm mais estímulos para se tornar um ser autônomo, pois o mesmo pode escolher a melhor opção dentre aquelas muitas que os foram apresentadas a qual se adequa melhor à sua realidade, entretanto um indivíduo que não tem essa possibilidade fica restrito naquilo que já é de seu conhecimento.

Com a hierarquização dos esportes tradicionais, o autor MATOS, Marcelo (2018), expõe em sua obra e discute sobre ser de fundamental importância uma ruptura de como os esportes estão sendo trabalhados na atualidade, em virtude dos vários benefícios que os esportes alternativos revelam na Educação Física escolar.

A prática não só de novas modalidades esportivas, mas de jogos, lutas, dança, ginástica e etc, são componentes importantes para o aumento de estímulos, o desenvolvimento integral dos estudantes, habilidades motoras e psicológicas, tudo através das novas vivências que trabalham os conteúdos da cultura corporal de movimento.

As aulas de Educação Física somam igualmente as outras disciplinas do ambiente escolar para o desenvolvimento integral do aluno, podemos colocá-la em um local de mesma importância para o seu processo de ensino-aprendizagem e de conhecimentos que são desenvolvidos e aprofundados nessa determinada área (NETO, 2010).

A PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998 nos apresenta princípios que norteiam a Educação Física no ensino fundamental, dentre eles está o da diversidade, que busca trabalhar o processo de ensino e aprendizagem e direciona na definição dos objetivos e conteúdos, fazendo relação direta com a ampliação da cultura corporal de movimento e as várias possibilidades de aprendizagem que ligam-se às abordagens afetivas, motoras, sociais e cognitivas (BRASIL, 1998).

5.3 A motivação como tema relevante nas aulas de Educação Física

O ser humano demonstra desejo de investigar desde o começo da sua vida, mostrando-se sempre pronto para vivenciar novas experiências. A motivação é originária do indivíduo e é de suma importância para o seu desenvolvimento mental, social e relacional com as pessoas (NEVES, 2007).

Fazendo uma análise mais aprofundada sobre a motivação encontramos duas categorias, a intrínseca ocorrendo quando o interesse parte do aluno em praticar uma determinada atividade no ambiente escolar pelo fato de ser prazeroso, partindo da sua própria disposição e tendo sua particular forma de regulação. A extrínseca acontece quando o aluno é estimulado por pessoas que estão ao seu redor para envolver e cumprir uma tarefa em aula, seja por familiares, colegas de turma ou até pelo professor de Educação Física (MARZINEK, 2004).

Ainda convém lembrar que existem subdivisões da motivação extrínseca, os mais importantes e basilares são a recompensa, incentivo e o castigo. A recompensa é um elemento atrativo que se obtém no final de uma jornada contendo sucessivas etapas, no qual a viabilidade de um resultado positivo é maior de

acontecer, medalhas, reconhecimento, troféus e certificados são alguns elementos e recursos atrativos que se dão no final desse processo. O castigo é um elemento não atrativo, visto que é uma maneira de diminuir as chances de um determinado resultado não interessante naquele momento acontecer outra vez. (MARZINEK, 2004).

É importante que o professor esteja sempre vigilante no que seu alunado aprende no cotidiano da escola, o desejo e a vontade que os alunos despertam em aumentar a experiência em uma determinada esfera da Educação Física (SILVA, 2010). Desta forma o melhor caminho a percorrer é aumentar o nível de motivação trazendo variedades em suas aulas, conseguindo assim atingir o maior número de alunos interessados e participativos.

As modalidades alternativas podem funcionar como elemento de motivação evitando a exclusão e evasão de alunos, para isso é necessário estimular e ter vivências lúdicas para a elaboração de estratégias que visem a totalidade da turma, e não somente para os alunos com mais habilidades ou os que se destacam do ponto de vista motor (CORREIA, 2009). Podemos inferir que é algo em constante mudança, ou seja, não tem uma fórmula pronta, são estratégias que levam tempo, sofrem aperfeiçoamento e desenvolvimento, portanto é necessário trabalhar com uma maior diversidade na busca de cativar e explorar os discentes.

Os esportes alternativos além de trazer diversos benefícios com diferentes estímulos, promovendo a interação também funciona como uma ferramenta de motivação, como relata Neves (2017):

Os esportes alternativos vêm como uma ferramenta necessária para motivar os alunos a participarem ainda mais das aulas e romper com o ensino dominante dos conteúdos tradicionais na escola, lógico, sem exclui, de forma alguma, esses conteúdos do ambiente escolar.(NEVES, 2017, p.74).

Qualquer trabalho que vá para além dos esportes tradicionais é de suma importância para a Educação Física, sua prática mostra como essa área é abundante em conteúdos e nas suas diversas manifestações esportivas, é importante destacar que em nenhum momento estamos falando sobre a exclusão do convencional, mas sim uma incorporação dessas novas modalidades.

A motivação na Educação Física comporta um grande valor, pois através dela é possível aprimorar os aspectos do meio educativo, conseguindo desta forma colocar o alunado em posição de reconhecimento da sua saúde, esfera social, mental e física, não obstante para isso acontecer é necessário que o professor tenha

como bagagem o conhecimento no tema da motivação, além da sua forma de guiar as aulas, organização de conteúdos previamente definidos, e especialmente a inserção de novas modalidades esportivas no ambiente escolar (BIDUTTE, 2001).

A pesquisa realizada por Oliveira e Albuquerque (2011) nos mostra que os professores buscavam os esportes complementares como maneira de motivar os alunos a estarem participando ativamente das suas aulas. O autor aponta o seguinte em seu estudo:

Tendo a preocupação com a motivação do aluno a participação nas aulas de educação física, todos os professores garantiram que após a implantação de esportes complementares em sua grade escolar, os alunos participavam e elogiavam mais as aulas sempre as pedindo novamente.(OLIVEIRA & ALBUQUERQUE, p. 5187).

Desta forma notamos a grande importância que os esportes alternativos ou complementares como aparece no texto acima exerce uma relação íntima com a motivação dos discentes e seu comportamento durante as aulas, se mostra como um elemento atrativo, algo novo que nunca tiveram contato e acabam despertando a curiosidade, aumentando significativamente a quantidade de estímulos e a participação nas aulas.

Existe uma certa preocupação por uma parcela dos professores com relação ao desinteresse e a desmotivação apresentados pelos alunos nas aulas de Educação Física, dado a sua grande quantidade, esse fenômeno pode está ocorrendo por diversos motivos, entre eles estão a falta de materiais, recursos e espaços adequados, ausência de profissionais qualificados, como também problemas familiares e sociais, que podem influenciar de maneira relevante nesse comportamento (MARZINEK, 2004).

Conforme o pensamento de ZULIANI (2002), a desmotivação nas aulas de Educação Física acontece continuamente desde os anos finais do ensino fundamental, onde os mesmos não vêm como algo muito relevante ou que mereça crédito, sendo substituída por outros temas como a sexualidade, trabalho e vestibular. Partindo desse pressuposto podemos observar como a Educação Física é frágil no ambiente escolar, ou seja, como essa disciplina vai perdendo espaço para temas de outros núcleos de interesse.

Alunos que estão cursando os anos iniciais do ensino fundamental encontram-se mais motivados, participativos, dinâmicos no processo de elaboração e desenvolvimento das atividades, já nos últimos anos o desempenho dos mesmos

alunos se modificam completamente, antes aqueles que praticavam uma maior diversidade de intervenções agora mostram sinais de desmotivação nas aulas de Educação Física, acarretando no fenômeno de aumento do número de inativos durante as aulas, sendo a maioria meninas (PEREIRA, 2006).

À medida que os alunos vão ficando mais velhos e as aulas lúdicas de Educação Física vão dando lugar a especialização esportiva, aqueles alunos que têm mais habilidades motoras em uma determinada modalidade podem desenvolver mais interesse ao praticá-la rotineiramente, enquanto aqueles com menos habilidades acabam por perder o interesse pelas práticas esportivas tradicionais e assim não participam ativamente das aulas (VAGHETTI, 2015).

5.4 Estrutura e materiais

Uma pesquisa realizada por (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008) revelam dados importantes sobre as preeminentes dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no seu cotidiano do ensino fundamental nos anos finais, a partir da aplicação de um questionário contendo em seu corpo perguntas abertas e fechadas chegou-se ao resultado em que a maioria dos avaliados responderam como constituindo a principal barreira a falta de materiais e infraestrutura do ambiente, impossibilitando a aplicação de atividades diferentes onde necessita de materiais distintos do convencional, trazendo grandes malefícios para o alunado que ficam sem ter a vivência prática do conteúdo dificultando assim a aprendizagem dos esportes, ficando restritos apenas a teoria.

Diante do que foi exposto anteriormente, um dos professores relata em sua fala o seguinte: “Sem infraestrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos; O andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula” (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008, p. 12331-12332). Com esse relato é possível notar como os materiais e a estrutura que uma escola possui impactam e influenciam de maneira negativa ou positiva nas aulas, são capazes de determinar a fluidez, a dinâmica e a totalidade da turma na atividade desenvolvida pelo professor.

A realidade é que a maioria das escolas não têm estrutura adequada nem materiais, mas apesar disso as atividades de esportes alternativos podem ser desenvolvidas. Diante deste fator, uma possibilidade é adaptar os materiais

utilizados nas práticas, em muitos casos materiais recicláveis, como garrafas, latas, pneus, jornais, tinta, cabos de vassouras e etc. Para serem feitos tacos, raquetes e obstáculos. Porém nesse contexto muitos podem optar por não desenvolver tais práticas por falta de conhecimento e apoio da gestão escolar (VERONEZ, 2015).

Veronez também enfatiza que a maior parte dos esportes alternativos é possível adaptar com materiais sem custo ou com um investimento baixo, o mais importante nesse momento é o professor buscar novidades para que os alunos não fiquem sem ter a vivência.

Contudo o que acontece é a acomodação por parte do professor em relação ao espaço e aos materiais que são disponibilizados pela escola, pois para a prática das modalidades tradicionais só demandam de uma bola e um espaço para a sua aplicação, mesmo que esse espaço seja insuficiente, não utilizando materiais específicos, nem modificações eventuais, dessa forma temos uma Educação Física imobilizada, sendo suas adaptações ocorrendo dentro apenas das modalidades tradicionais. Pelo motivo de que é muito mais simples o professor acompanhar uma certa modalidade já consolidada do que começar-lá do zero. (BARROS & REIS, 2013).

A Educação Física está relacionada a vivenciar o maior leque de alternativas possíveis dentro do meio escolar de modalidades e práticas corporais de movimento, mesmo que a escola não disponha de espaço suficiente nem de tempo é preciso fazer a utilização desses meios. O principal ponto é que a Educação Física não pode retroceder a falta de possibilidades culturais ou abraçar o processo de carência cultural, desta maneira ao mesmo tempo que é trabalhado o futebol, o vôlei, deve-se oferecer inúmeras outras opções que existem. (BRASIL, 1998).

5.5 Professores como agentes determinantes no processo de ensino dos esportes alternativos

Uma grande parte dos professores não vivenciam um maior leque de esportes durante o seu período de graduação, isso vale tanto para os estudantes das universidades públicas quanto para os das particulares, desta maneira a oferta desses esportes nas suas aulas acaba sendo influenciada, ocorrendo a separação cada vez maior entre as experiências adquiridas pelo graduando e a sua futura forma de atuação no meio escolar (NISTA-PICCOLO & TOLEDO, 2018).

Seguindo na linha de pensamento dos autores citados anteriormente, é destacado também que algumas das modalidades percorreram um caminho que desperta a curiosidade, em virtude da sua prática e maneira de propagação, entretanto se comparadas às modalidades tradicionais não conseguiram alcançar o mesmo nível de aceitação e números de praticantes, por fatores econômicos, políticos, sociais e estruturais.

Em seu estudo (TOMITA & CANAN, 2019) apontam a situação em que temos uma ausência de organização dos conteúdos que devem ser trabalhados, permitindo os professores trabalharem de forma livre, muitas vezes limitando-se e optando pelo tradicional, aquilo que é preferência dele ou do seu alunado.

Portanto a falta de uma melhor organização de conteúdos que venham a ser desenvolvidos, pode ocasionar em aulas monótonas e repetitivas, sendo mais viável para o professor abordar aquilo que já é de seu conhecimento, que faz parte do seu meio cultural. Claro que o professor deve ter sua autonomia na hora da organização de conteúdos, o problema relatado aqui é quando isso se torna algo exagerado, levando o professor ao comodismo.

Devemos lembrar também que a partir de acontecimentos históricos sobre a esportivização das instituições de educação impactam até os dias atuais, podemos observar isso em uma das passagens do trabalho de SANTOS; NISTA-PICCOLO (2011) que diz:

A compreensão limitada do tema esporte tem levado muitos professores a confundirem os objetivos da instituição escolar com os objetivos da instituição esportiva, confundirem também o papel de educador com o de treinador, de aluno com atleta, de educação com treinamento. (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011, p.74).

Ficou evidente no estudo realizado por (COSTA & NASCIMENTO, 2006), mesmo com todas as orientações das PCN's e outros documentos norteadores não se chegou ao objetivo pretendido da Educação Física, de trabalhar a diversidade dos temas e assuntos na área escolar, muitos professores ainda continuam limitados e usando os esportes institucionalizados como eixo principal das suas aulas, deixando de lado muitas outras modalidades esportivas, incluindo aqueles profissionais que tiveram uma formação inicial mais recente.

Podem ser diversas as razões pelas quais os professores demonstram medo em modificar suas aulas por temáticas que não estão dentro do acervo particular de cada um, com isso optam por atividades que já fazem parte do seu conhecimento e

do cotidiano por estarem mais confortáveis, outros fatores os deixam limitados, no caso da escola não ter estrutura e nem materiais adequados. Ou não trabalham essas novas modalidades por precaução, em caso do alunado não mostrar adesão e interesse a esses novos assuntos (BETTI, 1999).

Marin (2005, p. 6) aponta: “A formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua”. Com isso percebemos a necessidade e importância de sempre o profissional está se apropriando e qualificando a respeito de novos conhecimentos, pois isso tem relação direta com a sua prática e com as diversas situações que ocorrem no dia a dia da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do eixo dos esportes ser amplamente desenvolvida e trabalhada no meio escolar e também fora dele, é perceptível notar uma escassez de conteúdos na disciplina de Educação Física, onde nas escolas os esportes tradicionais são priorizados e recebem destaque por todo um processo histórico de esportivização, políticas governamentais, estrutura, formação de professores e materiais.

Portanto mesmo com todas as dificuldades históricas e sociais encontradas desde o início da Educação Física escolar até o verdadeiro chão da escola atual, os esportes alternativos aparece para acrescentar o vasto leque de esportes, não extinguindo os já institucionalizados, com relação às modalidades alternativas se trabalhadas e desenvolvidas podem ajudar a potencializar os mais diferentes estímulos motores, utilizando diversas estratégias que visem o ser integral e a totalidade da turma.

Levando em consideração o que foi observado na pesquisa é viável que os professores juntamente com a gestão educacional implementarem essa temática em suas aulas, mesmo tendo em seu caminho as “barreiras” que já foram bem explanadas no corpo desta pesquisa, para contornar tal situação os professores podem utilizar outras ferramentas e estratégias que muitas vezes foge do seu cotidiano, o mais importante é que os alunos tenham como vivenciar os mais variados tipos de esportes ou modalidades dentro e fora da escola, visto sua importância e os seus benefícios.

Por tanto essa área ainda é pouco explorada e há muito espaço para novas pesquisas e estudos sobre a temática, chegou-se a uma conclusão positiva sobre a prática dos esportes alternativos, desta forma continuarei me aprofundando cada vez mais nessa área tão importante para os educandos e para a Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. R. **A Constituição Histórica da Educação Física no Brasil e os Processos da Formação Profissional**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26-28 de outubro de 2009, PUCPR.
- BARROS, P. M.; REIS, F. P. G. **Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis**. EFDeportes.com, v. 18, n. 186, nov., 2013.
- BETTI, I. C. R. **Esporte na Escola: mas é só isso, professor?**. Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. São Paulo: SP. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002. v. 1, n. 1, p. 73-81.
- BIDUTTE, L. C. **Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular**. Psicologia Escolar e Educacional, 2001, v. 5 n° 2.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**, Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRANDL, C. E. H.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BRANDL NETO, I. **Situações problema: possibilidades significativas para as práticas pedagógicas na Educação Física Escolar**. Anais do V Congresso Sul Brasileiro de Ciência do Esporte. Itajaí: SC, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular / Educação é a Base**. Linguagens-Educação Física: Ensino Fundamental. Ministério da Educação, Brasília: MEC, 2017.
- CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais Dificuldades que o Professor de Educação Física Enfrenta no Processo Ensino-Aprendizagem do Ensino Fundamental e sua Influência No Trabalho Escolar**, 2008.
- CASTELLANI, L. F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Coleção Corpo & Alma, Campinas, SP: Papyrus Editora, 1998. 15° edição, 2008.
- CORREIA, W. R. **Educação física no ensino médio: questões impertinentes**. São Paulo: Plêiade, 2009.
- DARIDO S. C. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 104p.

ELÓI, B. J. **Educação física escolar no brasil e seus resquícios históricos.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU. Vol. 6 – n. 13 - Janeiro - Julho 2011.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais,** Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil, Mai./Jun. 1995, v. 35, n.3, p, 20-29.

MARIN, A. J. **Didática e Trabalho Docente.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2005
MARZINEK, A. **A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** universidade católica de brasília programa de pós-graduação stricto sensu em educação física. Brasília - DF 2004.

MATOS, M. C. **A importância dos Esportes Alternativos para as Aulas de Educação Física,** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v.9,n. 22. 2020.

MATOS, M. C. **Esportes Alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a Educação Física Escolar ?.** Revista Saúde Física & Mental, 2018, v6, n2.
NISTA-PICCOLO, V; TOLEDO, E. **Abordagens Pedagógicas do Esporte,** Modalidades convencionais e não convencionais, Papirus Editora, 2018.

NEVES, M. A. **Educação Física no Ensino Médio: O Esporte Alternativo na Visão dos Professores.** Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física, Brasília – DF, 2017.

NEVES, E. R; BORUCHOVITCH, E. **Escala de avaliação da motivação para Aprender de alunos do ensino fundamental (EMA).** Psicologia Reflexiva Crítica. vol.20, n.3, p.p. 406-413, 2007.

OLIVEIRA, V. D; ALBUQUERQUE, L. R. **Esportes complementares na Educação Física escolar do ensino médio.** 10. Congresso Nacional De Educação. Anais... Curitiba, P. 5179-5191, 2011.

RODRIGUES, R. L. **História da Educação Física: algumas pontuações.** Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 07, n. 13, p.246-257, jan - jun. 2015.

SILVA, L. F; VERONEZ, L. F. C. **Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas.** Pelotas: RS, 2015.

SILVA, M. M. **Razões da Desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) –** Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC, 2010.

SANTOS, M. A. G. N; NISTA-PICCOLO, V.L. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública.** Revista brasileira de Educação Física e do Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.** Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Rev. paul. Educ. Fis, São Paulo, supl. 2, p.6-12, 1996.

PEREIRA, M. G. R. **A Motivação de Adolescentes para a Prática da Educação Física: Uma Análise Comparativa de Instituição Pública e Privada,** Cidade de São Paulo, São Paulo, Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, 2006.

TOMITA, A. S. F; CANAN. F. **A Utilização de Esportes não Tradicionais em Aulas de Educação Física Escolar.** Paraná: Brasil, Revista Corpoconsciência, 2019, v. 23, nº2, mai./ago.

TUBINO, M. J. G. **Por um novo conceito de Educação Física.** Revista Brasileira Ciência e Movimento, 2000, v.8.

VAGHETTI. **Práticas Esportivas Alternativas podem aumentar a Motivação Intrínseca na Educação Física Escolar.** Cadernos Brasileiros de Educação física, esporte e lazer, v. 1, n. 1, 2015.

ZUNINO, A. P. **Educação Física: Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano.** Curitiba: Positivo, 2008.